

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CIRCULAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES EM UMA ESCOLA NORMAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (1940-1970)

Fernanda Plaza Grespan¹
Rosane Michelli de Castro²

RESUMO

Considerando a importância da preservação e resgate da História da Educação no Brasil, através de fontes como documentos e arquivos, concerne aqui parte dos resultados de pesquisa histórica que teve por objetivo analisar a circulação de manuais escolares de uma Escola Normal Livre de Marília, estado de São Paulo de 1940 a 1970, chamada atualmente “Colégio Sagrado Coração de Jesus”, que foi a primeira instituição formadora de professores na cidade e formou durante décadas professores para atuarem na região. Utilizou-se como fonte histórica os manuais contidos na biblioteca “Rui Barbosa”, no interior da escola em questão, sendo parte integrante da escolarização. Para o desenvolvimento da pesquisa utiliza-se abordagem histórica, centrada em pesquisa documental, privilegiando as obras encontradas no acervo da biblioteca como corpus documental, engajada no campo da História da Educação, considerando a História Cultural, pautada em De Certeau (2011), Chartier (1990/2005), Julia (2001) e Silva (2003), para alicerçar a importância dos manuais escolares dirigida ao público das Escolas Normais e o lugar de fala dos pesquisadores. Em análise do acervo, pode-se constatar manuais de saberes literários, históricos e didáticos. Compreendendo-se com este estudo que os manuais escolares são suportes pedagógicos, vetores de ideologia/valores/religião e meio de comunicação significativo, cuja eficácia está na importância de sua difusão e na uniformidade do discurso transmitido, onde disseminavam diversos guias de formação e prática docente, que compõem a cultura escolar, pois mediante eles, pode-se evidenciar o que os alunos e professores concebiam acerca do âmbito educacional naquele momento histórico e possibilitam a percepção do sistema de ensino da época, com as reformas educacionais, assim como do interior da instituição no qual circulavam.

Palavras-chave: História da Educação, Formação de Professores, Escola Normal, Manuais Escolares.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que as Escolas Normais eram criadas para a Formação de professores e disseminou conhecimento e saber, o centro-oeste paulista estava em seus primeiros passos para criação de Escolas Normais Livres e teria, hipoteticamente, sofrido também a influência da instituição católica no setor educacional, pois, conforme afirmou Castilho (2000) havia, desde início de 1930, uma demanda das cidades, por uma escola confessional para atender à alta paulista e a prosperidade agrícola dos municípios.

¹ Coordenadora Pedagógica na rede municipal de Marília/SP e doutoranda em História da Educação do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista – Unesp – Marília – SP, fernanda.plaza@unesp.br;

² Professora titular da graduação em pedagogia e pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – Unesp – Marília – SP, r.castro@unesp.br.

Além disso, Chartier (1990, p. 19) afirma:

Desta forma pode-se pensar a história cultural do social tomando por objeto a compreensão das formas e dos motivos, isto é, partindo das representações do mundo social, na qual os atores que dela fazem parte, possam traduzir as suas posições e interesses de forma objetiva, e que de forma paralela, descrevem a sociedade tal como pensam que ela seja, ou como gostariam que fosse. (CHARTIER, 1990, p. 19).

Tomando a proposição de Chartier (1990) sobre a definição de História Cultural, Carvalho (2006, p. 272) entende que a “[...] história cultural dos saberes pedagógicos deve ser uma arqueologia dos objetos em sua materialidade.”

Para Chartier (1990), a História Cultural não está desconectada da História Social, pois suas representações são produzidas a partir de papéis sociais. O autor alega sua compreensão de que não há real oposição entre mundo real e mundo imaginário.

O discurso e a imagem, mais do que meros reflexos estáticos da realidade social, podem vir a serem instrumentos de constituição de poder e transformação da realidade. Desta maneira, a representação do real, o imaginário, é em si, um elemento de transformação do real e de atribuição de sentido ao mundo.

A luz de De Certeau (2011) o lugar social ressalta que a atividade de pesquisa histórica está inserida em um lugar, e a partir das propensões determinará o que será realizado ou não. O lugar social dos sujeitos apresenta sobre o levantamento do discurso do historiador. Pode-se pensar que o pesquisador tem o ato de construir o conhecimento e o objeto de estudo a ser explorado. Com esse pensando, o presente trabalho é parte do resultado de pesquisas do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista/UNESP- Marília, e tem como escopo analisar a circulação de manuais escolares de uma Escola Normal Livre de Marília, estado de São Paulo de 1940 a 1970, chamada atualmente “Colégio Sagrado Coração de Jesus”, que foi a primeira instituição formadora de professores na cidade e formou durante décadas professores para atuarem na região. Viabilizando parte da vida escolar, da cultura escolar, da crença e a representação da escola por meio das percepções dos estudantes e de seus professores naquele momento histórico.

Utilizou-se como fonte histórica os manuais contidos na biblioteca “Rui Barbosa”, no interior da escola em questão, sendo parte integrante da escolarização. A metodologia utilizada tem uma abordagem histórica e de caráter documental quanto os manuais localizados e bibliográfico.

O texto busca trazer a importância dos manuais escolares dirigida ao público das Escolas Normais e o lugar de fala dos pesquisadores, ao qual propagaram guias de formação docente e

elementos de conhecimentos que integram a cultura escolar e demonstra parte do sistema de ensino da época.

METODOLOGIA

Para desenvolver este projeto de pesquisa, mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, tem como etapa da pesquisa, identificar e analisar fontes documentais do período de 1940 a 1970, desse modo, decidi privilegiar os manuais escolares da Escola Normal Livre do “Sagrado Rede de Educação”, considerando que os manuais foram circulados em um contexto histórico, por sujeitos contidos de dada instituição de ensino e com propósito de leitura para um determinado público.

Quanto ao material bibliográfico, este sendo constituído pelos estudos desenvolvidos sobre a educação, o ensino, na Escola Normal Livre da cidade de Marília no estado de São Paulo, no período de enfoque da pesquisa. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica inicial sobre as Escolas Normais Livres e sobre os Manuais Escolares. Para isso, foi consultado utilizando as palavras-chave “Escolas Normais Livre 1940”, “Escolas Normais Livres do estado de São Paulo 1940” e “Manuais escolares 1940” na base de dados da UNESP “Catálogo Athena”, no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), no acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e na base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), todos disponíveis via on-line.

Como critério para selecionar os textos para realizar a leitura foram selecionados teses, dissertações, artigos e livros sobre as Escolas Normais Livres no estado de São Paulo e os manuais escolares da época.

Nesse sentido, os primeiros documentos que integram o corpus da investigação são documentos da época de funcionamento da Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus” de Marília/SP, como históricos da escola, atas, discursos escritos, informativos e principalmente manuais escolares.

Com tudo, na breve análise do acervo da biblioteca do colégio “Sagrado Coração de Jesus”, Marília/SP, pode-se dizer que a escola ofereceu uma formação de professores. E principalmente identificar e analisar aspectos das fontes bibliográficas, publicadas nos vários

formatos, sobretudo em manuais didáticos, nos quais pode-se identificar os conceitos, conteúdos e referenciais teóricos privilegiados para estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o referencial teórico desse trabalho de compreensão de aspectos constitutivos da Escola Normal Livre de Marília/SP, principalmente a partir dos sujeitos que vivenciaram como professores e alunos, cada qual em seu lugar histórico e social.

Nos estudos sobre os manuais escolares, pode-se dizer que tiveram papel importante a desempenhar e são representativos da disseminação das ideias da Escola Nova que existiam no período histórico das Escolas Normais. A elaboração foi como "[...] livros de divulgação, contendo ensaios, relatórios de pesquisas experimentais ou propostas de ensino originais; e manuais de ensino para uso especialmente em escolas normais e institutos de educação" (MORTATTI, 2000, p.197).

Os manuais dessa época disseminavam diversos guias de formação e prática docente "[...] expondo desde a constituição de uma cultura profissional sob os auspícios da Escola Nova, passando pela política de racionalização do trabalho dos professores, até o processo de tecnização do ensino" (SILVA, 2003, p.15).

Os manuais "[...] fazem parte das leituras promovidas pela escola, pois são escritos que ordenam o conjunto de saberes a serem transmitidos aos normalistas, além de definirem com isso determinados modos de transmissão e apreensão desses conhecimentos" (SILVA, 2003, p. 4).

[...] pode-se afirmar que os manuais pedagógicos brasileiros, entre 1940 e 1971, enfatizam diferentes maneiras de se conduzir a formação e o aperfeiçoamento do magistério, expondo desde a constituição de uma cultura profissional sob os auspícios da Escola Nova, passando pela política de racionalização do trabalho dos professores, até o processo de tecnização do ensino. Para tanto, são reunidos saberes produzidos por diversos autores [...] (SILVA, 2003, p. 50)

Pode-se dizer que os manuais são essenciais e faz parte da cultura escolar da época e se faz refletir acerca das leituras circuladas na equipe de professores e alunos da Escola Normal. As etapas dos manuais escolares são a produção, a circulação, o uso, a seleção e avaliação. Avaliação pela editoração e também pelos professores.

[...] os manuais pedagógicos fazem parte das leituras promovidas pela escola, pois são escritos que ordenam o conjunto de saberes a serem transmitidos aos normalistas, além de definirem com isso determinados modos de transmissão e apreensão desses conhecimentos. Para além da função de formar

estudantes, o gênero em pauta assume outra tarefa, qual seja, a de subsidiar a constituição da identidade de profissionais – professores primários – que devem atuar na formação de outros alunos. [...] (SILVA, 2003, p. 36)

E continua afirmando que,

Nos manuais escolares, é possível identificar formas específicas de apropriação das fontes utilizadas. Os avanços da psicologia, da filosofia, da sociologia, da história, da pedagogia, entre outras áreas comumente mencionadas nesses livros, passam de uma lógica científica (ou pelo menos esse é o estatuto a elas delegado) a uma perspectiva de interpretação que permite situar as contribuições desses conhecimentos para o ofício de ensinar. [...] (SILVA, 2003, p. 37-38)

Assim, compreende-se que os manuais escolares são elementos que compõem a cultura pedagógica. De acordo com Castro (2000), é preciso considerar que as construções discursivas influenciam por meio de suas características específicas no plano da seleção e organização dos conteúdos, bem como da elaboração e fundamentação ideológicas de uma instituição escolar.

A cultura pedagógica instalada nas Escolas Normais resulta do encontro da subjetividade com a objetividade numa determinada conjuntura histórica. Sendo assim, é correto afirmar que a cultura escolar é instaurada pelos sujeitos da escola, considerados os sujeitos da ação cultural (GRAMSCI, 2001).

Esses sujeitos sempre estão associados a grupos, seja no campo profissional, seja no campo artístico ou intelectual. Não são, também, apenas mero reflexo das condições sociais e históricas, porque suas representações e práticas sociais interferem e constroem relações sociais (GRAMSCI, 2001).

Dessa forma, é possível compreender, como Viñao (1998) descreve, que entender os espaços escolares com a valorização da materialidade, vai além dos aspectos funcionais, mas também passa pela investigação de elementos com simbolização. Com isso, a tarefa de socializar e educar cabe aos espaços escolares, constituindo um campo de forças materiais e sociais que articula sua configuração entre o aberto e o fechado, o interno e externo, o que é comum e aquilo que é designado a uma pessoa ou grupo específico.

No interior de uma instituição são vários os elementos que compõem a cultura escolar, dentre eles pode-se citar os manuais educacionais, que circulavam nas Escolas Normais Livres e que foram de suma importância para a constituição de tal cultura, pois mediante eles, pode-se evidenciar o que os alunos e professores concebiam acerca da educação/âmbito educacional naquele determinado momento histórico, além dos manuais serem considerados elementos propagadores de conhecimento. (CASTRO, 2000).

Assim, em História da Educação é importante compreender o cotidiano da Instituição Escolar “[...] e não somente a legislação educacional, pois na busca de execução das normas encontram-se resistências, tensões e apoios, assim é necessário voltar-se para o que ocorreu no interior da escola [...]” (CONCEIÇÃO, 2017, p. 26).

Nesse contexto, é importante não se deixar enganar com as fontes normativas, pois:

Não existe na História da Educação estudo mais tradicional que o das normas que regem as escolas ou os colégios, pois nós atingimos mais facilmente os textos reguladores e os projetos pedagógicos que as próprias realidades. Gostaria de insistir somente sobre dois pontos: os textos normativos devem sempre nos reenviar às práticas; mais que nos tempos de calma, é nos tempos de crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola. (JULIA, 2001, p. 19).

Em face dos pressupostos apresentados por Julia (2001), cabe ressaltar que a cultura escolar para além de normas e legislações, apresenta elementos valorosos para a História da Educação e para a compreensão da formação de professores no Brasil (ainda que não deva constituir-se como o único meio para se aproximar do passado). Alguns aspectos como os periódicos, as bibliotecas escolares, os relatos, os cadernos, dentre outros, juntamente com as normativas, favorecem uma aproximação do passado.

Em História da Educação, é primordial além das fontes normativas, buscar a internalidade das Instituições Educativas sob uma perspectiva histórica, valendo-se da utilização das diversas fontes referentes ao período analisado.

Nesta pesquisa é descrito o valor da época em questão, que faz seu próprio processo de construção de identidade coletivamente com os sujeitos da época e está inserida em um contexto cultural característico. Com essa perspectiva, é que se faz necessário conceituar cultura escolar.

Considerando a cultura escolar como uma fonte de estudos, Chartier (2005) ressalta a importância de se analisar também a representação cultural em diferentes signos, gestos e ações, devendo-se observar que “[...] a cultura a transmitir, tal qual ela é definida tradicionalmente, é, portanto, o que faz o objeto de uma crença não individual, mas coletiva e inscrita nas instituições.” (CHARTIER, 2005, p. 26).

O pesquisador deve se atentar a todos os detalhes, como a sociedade, a política e a cultura de certo período, visto que os fatores externos são indispensáveis para uma melhor investigação de seu objeto de estudo.

Cabe aqui conceituar a teoria de Chervel (1990) sobre a cultura escolar e como a escola age pelas finalidades do ensino. O autor relata que dentre as finalidades do ensino abrangemos as “finalidades de objetivo” e as “finalidades reais”.

As finalidades de objetivo são “a ordem do legislador”, as legislações, os decretos, aquelas escritas nos textos, que segundo o historiador “são a primeira documentação a ser analisada pelo historiador das disciplinas escolares” (CHERVEL, 1990, p. 189). Já as finalidades reais estão no âmbito da história cultural, as práticas escolares concretas no interior da escola, no cerne da cultura escolar, isto é, os professores alteram as ordens e fazem adaptações na realização de sua prática docente.

Pode-se consentir com Chervel sobre a importância do trabalho do historiador das disciplinas escolares na diferenciação entre as finalidades reais e as de objetivo, pontuando que “é necessidade imperiosa para o historiador das disciplinas” (CHERVEL, 1990, p. 190). Contudo, o papel de desempenhar a função de historiador é importante não somente na história da educação, mas na história cultural.

Para Nóvoa (2005),

[...] uma das funções principais do historiador da educação é compreender esta lógica de “múltiplas identidades”, através da qual se definem memórias e tradições, pertencas e filiações, crenças e solidariedades. Pouco importa se as comunidades são “reais” ou “imaginadas”. Não há memória sem imaginação (e vice-versa). A história cumpre elucidar este processo e, por esta via, ajuda as pessoas (e as comunidades) a darem um sentido ao seu trabalho educativo. Para pensar os indivíduos como produtores de história. [...] Nunca como hoje tivemos uma consciência tão nítida de que somos criadores, e não apenas criaturas, da história. A reflexão histórica, mormente no campo educativo, não serve para “descrever o passado”, mas sim para nos colocar perante um patrimônio de ideias de projetos e de experiências. A inscrição do nosso percurso pessoal e profissional neste retrato histórico permite uma compreensão crítica de “quem fomos” e de “como somos”. Para explicar que não há mudança sem história. O trabalho histórico é muito semelhante ao trabalho pedagógico. Estamos sempre a lidar com experiências e a fabricar memória. (NÓVOA, 2005, p. 10-11).

Para Ginzburg (2003), o estudo por meio de vestígios e pistas caracteriza o chamado paradigma indiciário. O autor sugere ainda que o historiador tenha um olhar para os textos, para os fatos e para os documentos de forma a encontrar indícios que permitam vislumbrar detalhes que poderiam passar despercebidos.

Partindo desse pressuposto apresentado por Ginzburg (2003), a intenção desse trabalho com os manuais escolares, é investigar, nos referidos livros, manifestações da presença de outro sistema discursivo, que, ao longo da história, tem interceptado a sua voz.

Para De Certeau (2011, p. 88), a operação histórica:

[...] tem um efeito duplo. Por um lado, historiciza o atual. Falando mais propriamente, ela presentifica uma situação vivida. Obriga a explicitar a relação da razão reinante com um lugar próprio que, por oposição a um “passado”, se torna o presente [...] a imagem do passado mantém o seu valor

primeiro de representar aquilo que falta [...] o lugar que ela destina ao passado é igualmente um modo de dar lugar a um futuro.

Nesse caminho do passado, De Certeau declara que a sociedade se faz presente através de textos históricos numa função performativa e que a linguagem permite relações com os outros do passado, pois a “historiografia se serve da morte para articular uma lei (do presente)” (DE CERTEAU, 2011, p. 110-111).

Os manuais escolares traz manifestações da presença de um outro num sistema discursivo, que ao longo da história tem interceptado a sua voz e discutir as transgressões que remetem ao poder de um “fantasma ou talvez de um possessor”, conforme salienta De Certeau (2011, p. 250), quando discute determinados indícios que “fazem oscilar o texto na direção do fora-do-texto, mas de uma maneira que permanece interna ao texto do saber”.

Chartier (2005) ressalta as formulações de De Certeau (2011) sobre o discurso, a narrativa e a persuasão, e também considerou a História como “conhecimento”, como “disciplina” articulada a um lugar de produção.

Produção de objetos determinados remete à construção do objeto histórico pelo historiador, já que o passado nunca é um objeto que já está ali; “operações” designa as práticas próprias da tarefa do historiador (recorte e processamento das fontes, mobilização de técnicas de análise específica, construção de hipótese, procedimentos de verificação); “regras” e “controles” inscrevem a história em um regime de saber compartilhado, definido por critérios de prova dotados de uma validade universal. (CHARTIER, 2005, p. 16, grifos do autor).

Dessa forma, a pesquisa histórica documental tem por tarefa dar visibilidade a essas possibilidades esquecidas, numa luta para tirar do silêncio um passado que a historiografia ainda não conta. (DE CERTEAU, 2011).

Neste sentido, os manuais educacionais possibilitam a percepção do sistema de ensino da época, assim como do interior da instituição no qual circulavam. No caso da Escola Normal Livre do “Sagrado Rede de Educação” de Marília/SP viabiliza uma parte da vida escolar, da cultura escolar e a representação da escola por meio das percepções dos estudantes e da equipe de professores, daquilo que se materializou frente ao que estava previsto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma primeira análise realizada na biblioteca do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” em Marília/SP, foi constatado manuais que eram utilizados no início de sua criação, relacionados às seguintes áreas: História; Ensino Religioso e Literatura.

Enfocando em bibliografias que auxiliavam e guiavam os professores a lecionarem na época, consta-se o método Montessoriano, que surge com a reforma educacional da década de 30, tanto nos colégios públicos, quanto particulares (CASTILHO, 2000).

O objetivo desse método utilizado na época era a educação dos movimentos e da personalidade infantil, onde “[...] prevê além de um ambiente adequado ao crescimento e à possibilidade de experimentação, de trabalho e de assimilação espontânea, uma infinidade de materiais, dirigidos a cada sentido.” (CASTILHO, 2000, p. 67).

Grespan (2022) em pesquisa na biblioteca Colégio “Sagrado Coração de Jesus” – Marília/SP, realizou um instrumento de pesquisa, trazendo as obras nos anos do funcionamento da Escola Normal, buscando carimbos e dedicatórias que comprovam a época em páginas desses materiais.

Ao qual foram localizadas as obras “Pedagogia científica”, de 1965 e “Ideas Generales de mi método”, de 1957, ao qual evidencia a renovação pedagógica que estavam tendo nas escolas, onde estabeleceu preceitos da Igreja, “além de ser uma educação para a vida, é também um educação para a fé que busca introduzir a criança na vida da Igreja” (CASTILHO, 2000, p. 69).

Contudo, o projeto de Montessori adotado pela Congregação das Apóstolas do “Sagrado Coração de Jesus” no período da Escola Normal, era alternativo, onde utilizava-se os métodos da Escola Nova, porém que ficassem nos limites estabelecidos pela Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, compreende-se que alguns pressupostos teóricos enfatizam a importância da formação de professores e dos manuais escolares, como fonte de estudos em História da Educação, considerando a relevância da cultura escolar e do ambiente da Escola Normal para a formação e prática docente e possibilitam a percepção do sistema de ensino da época, com as reformas educacionais, assim como do interior da instituição no qual circulavam.

Contudo, a Escola Normal Livre de Marília/SP formou-se professores no referido período aqui empreendido, com suporte em manuais escolares para estudos de alunos que posteriormente assumiam cargos nas escolas de educação básica da cidade e região, tornando acesas as aspirações de modernidade do ensino, nos revelando parte da história da formação docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A caixa de utensílios e o tratado: modelos pedagógicos, manuais de pedagogia e práticas de leitura de professores.** In: Congresso Brasileiro de História da Educação: A educação e seus sujeitos na História, 4. 2006. Anais... Goiânia, UCG, 2006.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz. **Os Colégios das apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Estado de São Paulo (1927-1945).** Marília, SP, 2000. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp, Marília. 2000.

CASTRO, R. M. de. **Vida e trabalho de professores primários: um estudo dos Anuários Do Ensino do Estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Educação). Marília/SP, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2000.

CHARTIER, R. História intelectual e história das mentalidades: uma dupla reavaliação. In: CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações.** São Paulo: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, A. M. **Escola, cultura e saberes.** São Paulo: FGV Editora, 2005. p. 09-28.

CONCEIÇÃO, A. de N. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): elementos para a história de uma instituição escolar.** 2017. 347f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. **Mitos, Emblemas e Sinais.** São Paulo: Cia das Letras, 2003. p.143-179.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRESPLAN, Fernanda Plaza. **Escolas Normais Livres do Centro Oeste Paulista: um instrumento de pesquisa.** Marília, 2022 (Digitado).

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-43, 2001.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo/ 1876-1994.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

NERY, Ana Clara Bortoleto . **Em busca do elo perdido: a ação reformadora de Oscar Thompson e a formação de professores (1911-1923),** UNESP, MARÍLIA, 2009. (tese de livre docência)

NÓVOA, A. Apresentação: Por que a história da educação?. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**, vol. II: Séc. XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.



SILVA, Vivian Batista da. **Uma história das leituras para professores**: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo: Autores Associados/SBHE, n. 6, jul./dez., 2003, p. 29-57.

VIÑAO, A. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. *In*: VIÑAO, A.; AGUSTÍN, E. **Currículo, espaço subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.